

O carnaval ganhou as ruas

Helem Olimpia
Jornalista da ADUFEPE



A popularidade da festa do carnaval em Pernambuco remonta ao século XIX e chega com muita força no século XXI, sempre marcada por um caráter democrático e multicultural.

É dentro desse espírito que surgem na década de 1920 as primeiras agremiações chamadas "blocos de pau e corda". Elas se distinguem das demais agremiações carnavalescas pelo caráter familiar e comunitário, bem como por sua expressão musical específica: a marcha de bloco executada por banjos, cavaquinhos, violões, clarinetes, flautas, pandeiro e surdo.

No entanto, em fins da década de cinquenta, a tradição de blocos de pau e corda sofre um grande baque. Com dificuldades para se manterem, vários dos antigos blocos já haviam desaparecido e os que ainda restavam apresentavam sinais de decadência.

É nesse contexto que começam a surgir marchas de bloco evocando as agremiações desaparecidas e um sentimento nostálgico com relação a antigos carnavais começa a se apoderar do gênero. Quando a folia dos blocos de pau e corda encontrava-se praticamente esquecida, um grupo de amantes do Carnaval de Pernambuco fundou o Bloco da Saudade, inspirado na marcha *Valores do Passado* de Edgard Moraes. Desde então, a tradição

da marcha de bloco vem sendo não apenas resgatada, mas revitalizada, com o aparecimento de blocos a cada Carnaval e com o surgimento de novos compositores.

O carnaval pernambucano, especialmente em Olinda e Recife, é um dos mais animados do país, e essa característica cresceu paralelamente à extinção do carnaval de rua na maior parte das cidades brasileiras. Suas principais atrações são, na rua, a imensa participação popular nos blocos ou troças (reminiscências modernizadas dos antigos "cordões"), o frevo, o maracatu, as agremiações de caboclinhos. Em Recife e Olinda os foliões cantam e dançam, mesmo sem uniformes ou fantasias, ao som de pequenas orquestras e bandas que fazem a festa.

Muitos grupos improvisam fantasias simples, às vezes apenas uma camiseta com o nome ou desenho escolhido para o bloco, e saem pelas ruas adotando a postura galhofeira. Tudo isto traduz bem o alegre espírito momesco que impelle a multidão à descontração total.

É exatamente neste contexto que o *Arte sensu* divide com o(a) leitor(a), fatos curiosos de alguns grupos que com criatividade souberam extrair e compartilhar a essência do carnaval nas ruas de Olinda e Recife.

Ideias simples de alguns apaixonados pelo carnaval que, juntamente com amigos, familiares e colegas de trabalho, contribuem para consagrar blocos nostálgicos como o da Saudade ou troças irreverentes como A Porta, o Caranguejo de Andada, o Bloco do Nada, entre tantos outros que surgem a cada ano.

O *Arte sensu* ouviu alguns desses personagens.

Fonte: www.pernambuco.com e www.blocodasaudade.com.br



A porta

Francisco de Arruda Filho
Prof^o de Geografia do Colégio de Aplicação UFPE



Você é um dos organizadores do bloco da Porta, qual é o nome real do grupo? Quando surgiu?
Na verdade, não é um bloco, é uma troça - Troça Mista Carnavalesca A Porta, de Olinda. Surgida em 1988, ela sai do Largo do Amparo, todas as terças-feiras de carnaval.

E o que é uma troça?

É um tipo de agremiação carnavalesca que não tem alas de fantasias, não tem um padrão. Cada um faz a sua roupa, a sua camiseta, e às vezes sai com estandarte e bonecos, outras vezes sai só com bonecos ou só com estandarte.

As troças têm hino? Qual o hino da Porta?

Sim, o hino da Porta foi composto por Otávio Toscano e Paulo Costa. É um hino que, na verdade, não é difundido porque não investimos muito nisso. Ele é tocado uma ou duas vezes (antes da saída da troça).

Qual a finalidade da Porta, existe alguma filosofia?

Uma agremiação não surge com uma finalidade ou filosofia. Ela surge, na grande maioria das vezes, de forma espontânea. Essa espontaneidade faz parte do carnaval de Olinda, das brincadeiras. Um grupo de pessoas brinca e conseguem atrair mais pessoas e



criar uma agremiação. E, dependendo do momento, da circunstância, é atribuído um nome ao grupo.

E por que o nome A Porta?

Este nome está relacionado com um fato ocorrido durante o carnaval. Em uma casa, onde alguns foliões estavam hospedados, havia uma porta não utilizada que ficava apoiada à parede no corredor e à noite servia para barrar a entrada de uma cadela num dos cômodos da casa. Um dia, depois de algumas discussões, chegaram à conclusão de que era melhor juntarem-se e saírem para as ruas formando um bloco, do que ficarem discutindo. O nome surgiu pelo fato de que todos só falavam na porta que atrapalhava e onde muitos tropeçavam naquela casa.

Assim, com a porta na cabeça, uma batucada improvisada e um estandarte feito com papel de embrulhar pão, teve início a história da troça. Esse lado anárquico, descontraído e irreverente ficou como uma marca da agremiação.

Como já presenciamos, o público sobe na porta espontaneamente durante o desfile.

Isso não foi uma coisa planejada. Ninguém imaginou que alguém iria pensar em subir na porta. Ocorreu seis anos depois da criação da troça, quando alguém subiu e ensaiou um *strep tease*. A partir daí, as pessoas mais ousadas sobem sempre na porta. E assim têm seus momentos de glória, para delírio do público que acompanha a troça.

A Porta tem uma orquestra que a acompanha, como é mantida essa equipe de profissionais?

São 120 profissionais entre seguranças e músicos trabalhando durante o desfile. Eles são mantidos com a contribuição de amigos, de alguns pequenos patrocinadores e com a venda de camisetas da troça - uma das marcas registradas da Porta. A cada ano é feita uma camisa com estampa diferente. Elas são muito procuradas, não só aqui em Olinda e Recife, mas também em outras cidades do país.

A Porta tem alguma página na Internet?

Não. O caráter anárquico da Porta inibe de fazer qualquer coisa organizativa. A única preocupação relacionada à infra-estrutura da troça é direcionada aos preparativos para a terça-feira de carnaval, quando ela sai para desfilar.